

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

UM EXAME DAS RELAÇÕES ENTRE COMPORTAMENTALISMO RADICAL E CIENTIFICISMO

Matheus Manganaro de Souza (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: mathemang@gmail.com

Palavras-chave: Cientificismo. Skinner. Pragmatismo. Epistemologia. Ontologia.

O comportamentalismo radical é a filosofia da ciência do comportamento humano. Tal filosofia defende que não apenas é possível uma ciência do comportamento humano, como também que ela é necessária para auxiliar na solução de problemas sociais. Com essa defesa, o comportamentalismo radical foi, por vezes, acusado de subscrever o cientificismo, ou seja, uma supervalorização do conhecimento científico. Tendo isso em vista, esta pesquisa teve por objetivo avaliar as congruências e incongruências entre a concepção comportamentalista radical de ciência e a concepção cientificista em seus aspectos epistemológicos e ontológicos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa teórica dividida em três etapas: (i) caracterização do cientificismo em seus aspectos epistemológicos e ontológicos; (ii) descrição da concepção de ciência do comportamentalismo radical em seus aspectos epistemológicos e ontológicos à luz de suas afinidades com o pragmatismo americano; e (iii) comparação entre as concepções cientificista e comportamentalista radical de ciência. Foi possível concluir que o cientificismo se apresenta como um conceito polissêmico cujo sentido alterou-se ao longo do tempo. Não obstante, o cientificismo passou a ser identificado com uma atitude de dogmatização do conhecimento científico. A questão central, nesse contexto, é saber quando a defesa da importância da ciência passa a ser exacerbada, passando a subscrever o cientificismo. Nesta pesquisa, o cientificismo foi, em seu aspecto epistemológico, caracterizado pelas seguintes teses: a preocupação excessiva com o problema da demarcação científica, o monismo metodológico, a crença em uma superioridade metodológica das ciências, o representacionismo, o fundacionismo e a história das ciências linear-empirista. Em oposição a tais teses, o comportamentalismo radical, em sua dimensão epistemológica, demonstrou uma despreocupação com o problema da demarcação científica, a defesa do pluralismo metodológico, a crítica à dogmatização do método científico e à teoria referencial da linguagem, a noção de verdade como ação efetiva e uma história das ciências pós-empirista, marcada pela incomensurabilidade. Já nos aspectos ontológicos, o cientificismo foi considerado subsidiário da crença de que a ciência suplantou o pensamento metafísico. Admitindo, contudo, que toda proposta científica apresenta uma ontologia subjacente, o cientificismo seria subsidiário de uma ontologia mecanicista, elucidada pela causalidade determinista e mecânica *push-pull*, o monismo ontológico e a separação radical entre ser humano e natureza. O comportamentalismo radical, contrariamente a tais teses, é subsidiário de uma ontologia contextualista, da utilização da noção de relações funcionais e da explicação seletiva do comportamento, do indeterminismo ou pluralismo ontológico e da superação da dicotomia entre ser humano e natureza. Tendo isso por base, defende-se aqui que as concepções epistemológicas e ontológicas do comportamentalismo radical oferecem a possibilidade de, em sua aproximação com o pragmatismo americano, afastar-se de teses

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

cientificistas. Apesar disso, algumas limitações desta pesquisa dizem respeito às mudanças da obra skinneriana ao longo do tempo, com a possibilidade de diferentes interpretações de seus compromissos filosóficos-científicos. Ademais, ao se restringir aos aspectos epistemológicos e ontológicos do cientificismo, são necessárias pesquisas que explorem outras dimensões do cientificismo e suas relações com a filosofia comportamentalista radical.